

## XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

### GT 11 – Informação & Saúde

#### DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO À SAÚDE: ZIKA E UM CAMINHO METODOLÓGICO

#### *FROM SCIENTIFIC KNOWLEDGE TO HEALTH CARE: ZIKA AND A METHODOLOGY PATHWAY*

**Maria de Fatima Ebole Santana** - ICICT/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)  
**Maria Cristina Soares Guimarães** - ICICT/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)  
**Jesús Pascual Mena Chalco** - CMCC/Universidade Federal do ABC (UFABC)

#### Modalidade: Resumo Expandido

**Resumo:** o estudo aborda a translação do conhecimento científico para a prática de saúde durante a epidemia de Zika no Brasil em 2015. Teve como objetivo investigar a integração do conhecimento acadêmico ao SUS, destacando o papel de profissionais que atuam na pesquisa e no serviço. Utilizou metodologia quantitativa com dados da Web of Science, CNPq Lattes e Portal da Transparência do Governo Federal. Os resultados apontam uma possível vinculação entre produção científica e prática, mediada por "*knowledge brokers*". Conclui-se pela necessidade de estratégias eficazes para integrar o conhecimento científico à prática de saúde e qualificar o atendimento no SUS.

**Palavras-chave:** zika; translação do conhecimento; plataformas de informação.

**Abstract:** the study addresses the translation of scientific knowledge into health practice during the Zika epidemic in Brazil in 2015. It aimed to investigate the integration of academic knowledge into the Brazilian Unified Health System (SUS), highlighting the role of professionals engaged in both research and healthcare services. A quantitative methodology was used, based on data from Web of Science, CNPq Lattes, and the Brazilian Federal Government's Transparency Portal. The results suggest a possible linkage between scientific production and practice, mediated by "*knowledge brokers*." The study concludes that effective strategies are needed to integrate scientific knowledge into health practice and improve care within SUS.

**Keywords:** zika, knowledge translation, information platforms.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em saúde evoluiu desde o século XIX, com marcos importantes de Bernard, Pasteur, Villermé, Snow e Farr (Barreto, 2004), até sua consolidação no século XX como atividade institucionalizada. Atualmente, o setor enfrenta o desafio de integrar rapidamente o conhecimento científico às práticas de saúde, diante de mudanças tecnológicas, aumento da demanda e restrições orçamentárias (Dahl; Milne; Peltier, 2019 *apud* Dal Mas *et al.*, 2020).

Em todo o mundo, os tomadores de decisão na área de saúde lutam com a absorção de conhecimento científico em rápida evolução na prática de saúde, organização e política.

Rápida absorção de procedimentos clínicos de alto valor, tecnologias, e modelos organizacionais são

Essa lacuna entre o “saber” e o “fazer” é um dos principais obstáculos à equidade em saúde global e representa também uma oportunidade estratégica (Gagliardi *et al.*, 2016). Conforme alertou o ex-diretor da OMS, Lee Jong-wook, há uma distância entre os avanços científicos e sua aplicação concreta (WHO, 2004), especialmente em países em desenvolvimento (WHO, 2005). Isso configura uma “urgência ética” para a prática e a ciência da translação do conhecimento (Allen; Flamenbaum, 2013).

Este estudo foi motivado por reflexões sobre a epidemia de Zika em 2015 no Brasil e por inquietações sobre a produção de conhecimento, ou seja, os porquês de o conhecimento científico chegar tão pouco a quem de fato os necessita, sobretudo sobre os movimentos sociais de mães de bebês com microcefalia que lutam pelo direito ao cuidado em saúde de seus filhos. A pesquisa tem como objetivo elucidar os possíveis percursos que o conhecimento científico pode seguir desde sua produção acadêmica até sua aplicação prática, analisando o papel de profissionais que transitam entre a pesquisa e a assistência no contexto da Zika, no âmbito do Sistema de Saúde, e suas eventuais duplas vinculações institucionais.

O foco recai sobre o processo exploratório de translação do conhecimento no setor saúde, com ênfase no papel de profissionais que atuam simultaneamente ou alternadamente como pesquisadores e servidores do SUS. A literatura aponta a colaboração com usuários do conhecimento como central à translação (Nguyen *et al.*, 2020), mas aqui defende-se que o movimento desses profissionais fortalece redes entre atores e instituições, promovendo a circulação do conhecimento (Latour, 2004).

O caráter inovador desta pesquisa está na proposta metodológica em uma perspectiva quantitativa e descritiva, de cartografar a translação do conhecimento, integrando três fontes de dados: o Web of Science, a Plataforma CNPq/CV Lattes e o Portal de Transparência Federal. O CNPq/CV Lattes, deverá traçar o coletivo de pesquisadores e profissionais envolvidos na pesquisa em Zika, em suas inúmeras dimensões. Já o Portal de Transparência Federal deverá contribuir para traçar os itinerários dos profissionais, servidores públicos, no âmbito do SUS.

## **2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Muitos termos são usados para descrever o processo de colocar o conhecimento em ação. McKibbon *et al.* (2010) identificaram mais de 100 termos relacionados a translação do

conhecimento. Os autores fizeram um levantamento internacional de artigos publicados no ano de 2006 referentes ao tema afim de identificar quais termos eram mais utilizados para referir a translação do conhecimento e, observaram que havia dez expressões mais usadas, sendo estas: “*opinion leader*”, “*linkage and exchange*”, “*knowledge transfer*”, “*knowledge diffusion*”, “*knowledge utilization*”. Posteriormente, Grimshaw *et al.* (2012), citaram para além daquelas as expressões: “*knowledge transfer and exchange*”, “*innovation diffusion*”, “*implementation research*”, “*research utilization*”.

Segundo Davis *et al.* (2003, p. 33, tradução livre) a Translação do Conhecimento é definida como:

a troca, a síntese e a aplicação eticamente correta de conhecimento - dentro de um sistema complexo de interações entre pesquisadores e usuários - para acelerar a captura dos benefícios da pesquisa, através saúde melhorada, serviços e produtos mais eficazes, e um sistema de saúde fortalecido.

De acordo com o *Institut National de Sante Publique du Quebec* (INSPQ), também canadense, a Translação de Conhecimento refere-se ao “conjunto de atividades e mecanismos de interação que fomentam a divulgação, adoção e apropriação do conhecimento mais atualizado possível para permitir a sua utilização na prática profissional e na gestão da saúde” (Lemire; Souffez; Laurendeau, 2013, p. 7).

Nesse sentido, o conceito de “*knowledge brokering*”, em uma livre tradução seria “corretor de conhecimento” abordado por Green *et al.* (2009) vem corroborar com o conceito apresentado anteriormente por Davis *et al.* (2003), uma vez que os autores definem esse ator como um intermediário de conhecimento, seja este uma organização ou pessoa física, que objetiva desenvolver algum relacionamento entre produtores e usuários do conhecimento pelo fornecimento de laços, vínculos, fontes de conhecimento e, em alguns casos, o próprio conhecimento para organizações nestas redes.

Já os autores Ward, House e Hamer (2009) trazem este conceito de “corretor de conhecimento” como um ator profissional que está posicionado na interface entre os mundos de pesquisadores e tomadores de decisão, ou seja, como uma força humana por trás da transferência do conhecimento, encontrando, avaliando e interpretando evidências, de modo a facilitar a interação e identificando questões de pesquisa emergentes.

O processo de translação de conhecimento pode ser dividido em dois conceitos: criação de conhecimento e ação, com cada conceito composto de fases ou categorias ideais

(Straus; Tetroe; Graham, 2013). O processo é complexo e dinâmico, e os limites entre esses dois conceitos e suas fases ideais parecem ser fluidos e permeáveis. Cabe ressaltar que a proposta desse estudo aqui apresenta uma dimensão da translação do conhecimento por meio do itinerário de pesquisadores e/ou profissionais de saúde e suas respectivas competências no âmbito do Sistema Único de Saúde, ou seja, uma tentativa de procurar por indícios que confirmem essa articulação entre os diferentes tipos de conhecimento que são essenciais à translação do conhecimento.

Nos países em desenvolvimento e, sobretudo, muito observado no Brasil, existe uma imensa lacuna entre o conhecimento produzido pela Academia, aqui me refiro as instituições de pesquisa, e conhecimentos utilizados na prática (Dias *et al.*, 2015; Straus; Tetroe; Graham, 2013). Segundo Straus, Tetroe e Graham (2009), é possível observar que a falta da transição do conhecimento produzido para o conhecimento utilizado na prática existe em todos os grupos, desde tomadores de decisão aos usuários do serviço. Apesar do forte apoio das mais diversas instâncias governamentais para estudos baseados em evidências prática e translação do conhecimento, é evidente que ainda falta o uso da pesquisa para a prática (Mcatter *et al.*, 2018).

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa se caracteriza por uma investigação descritiva em relação a sua natureza, de enfoque quantitativo e que, segundo o seu objetivo, se configura como uma contribuição de natureza exploratória.

A recuperação das informações foi realizada utilizando as seguintes bases de dados: Web of Science, Plataforma Lattes do CNPq/CV Lattes e o Portal da Transparência do Governo Federal. Todas as bases podem ser consideradas como idiossincráticas, multidisciplinares consolidadas e estruturadas que possibilitaram um levantamento padronizado de diferentes aspectos dos dados.

Parte-se daí para a definição dos termos a serem usados na busca das informações na referida base de dados, Web of Science (WoS) podendo-se utilizar ferramentas de apoio como glossários e vocabulários controlados, neste caso, utilizou-se o Decs/MeSh (Medical Subject Headings) – MEDLINE e os seguintes termos que abrangem o tema Zika: Zika, Zikv, Zkv, Zica, Zik.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Assim como, é importante também a adoção de técnicas de recuperação de informação, visando à otimização da relevância dos resultados e neste sentido, inicialmente, empregou-se os seguintes termos citados acima para busca na WoS com a seguinte estratégia: “Zika OR Zikv OR Zkv OR Zica OR Zik\*”, no campo Tópico que englobam: Título, Resumo e Palavras-chave do autor. A análise limitou-se a artigos científicos e artigos de revisão, tendo em vista que são consideradas fontes fidedignas para extração de informações a partir de metodologias bibliométricas (Guimarães; Bezerra, 2019, p. 174).

Em relação ao período, este foi avaliado a partir do período do início da epidemia da Zika, ano de 2014 até o ano de 2022, devido a disponibilização e atualização da base de dados CNPq/Lattes. Em relação à amplitude geográfica, em um primeiro momento, a pesquisa está orientada para o aspecto nacional (Brasil).

A segunda etapa da metodologia consistiu na busca dos títulos encontrados anteriormente (na WoS) na base de dados Plataforma CNPq Lattes/CV lattes onde a estratégia empregada foi a busca aproximada considerando 95% de coincidência. A partir daí, foram extraídas as informações pertinentes aos seguintes principais campos: Título; ID Lattes; Nome; graduação, mestrado, doutorado, instituição, áreas de pesquisa, entre outros.

Na etapa seguinte, com os nomes identificados, foi realizada a busca no Portal Transparência do Governo Federal no subitem “Servidores e Pensionistas”, Servidores Siape, para o período de 2013 a 2022. Assim, foi possível extrair informações dos seguintes campos: Nome, cargo, função, órgão de exercício, órgão superior de lotação, UF de exercício, entre outros.

A agregação dos dados foi realizada através de estatística básica descritiva. Os dados apresentados foram analisados a partir dos gráficos disponibilizados. Ao explorar os dados extraídos das citadas bases de dados, a análise foi realizada em relação ao seu total e os resultados interpretados quantitativamente. Quanto à análise de possíveis vinculações, ainda está em fase de testes e ajustes, contudo, foi realizada uma amostragem exploratória aleatória randomizada, sendo extraídos 03 nomes os quais foram analisadas as possíveis duplas vinculações, ou seja, vínculos da Academia quanto ao Serviço, objetivando verificar a tramitação dos atores nos diferentes sítios de atuação.

Após a coleta, os dados provenientes das três fontes foram padronizados e integrados em uma base consolidada. Os títulos de publicações extraídos da Web of Science foram comparados com aqueles registrados nos currículos da Plataforma Lattes por meio de técnicas

de casamento aproximado (similaridade  $\geq 95\%$ ), permitindo identificar com precisão os autores nacionais. Em seguida, os nomes desses autores foram cruzados com o banco de dados do Portal da Transparência (SIAPE), utilizando filtros de correspondência exata e verificação manual para eliminar homônimos. As variáveis-chave para vinculação incluíram título da publicação, ID Lattes, nome completo, titulação, instituição de vínculo acadêmico e dados funcionais (cargo, órgão, unidade de exercício). Essa correspondência possibilitou mapear profissionais com dupla vinculação, acadêmica e no Sistema de Saúde e, assim, analisar de forma integrada a relação entre produção científica e atuação no serviço público de saúde.

#### **4 RESULTADOS PRELIMINARES**

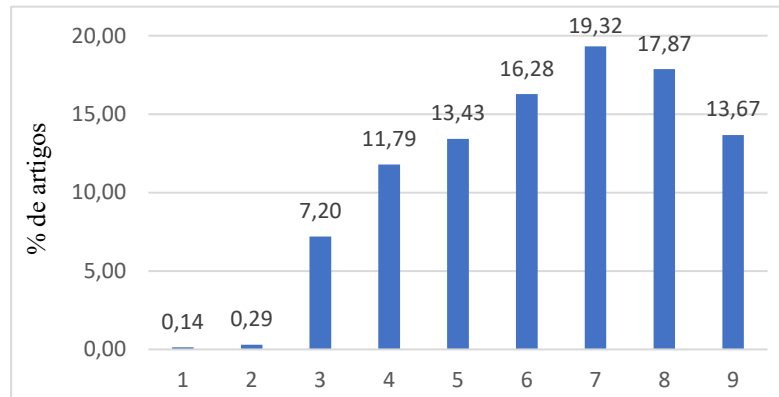
Ao ser utilizada a estratégia de busca apresentada anteriormente na base de dados da Web of Science e aplicar os filtros de período e tipo de documento, os quais foram selecionados somente artigos e artigos de revisão, foi possível recuperar 10.522 documentos. Foi aplicado o filtro de países e selecionado o país “Brasil”, sendo selecionados 2.093 títulos, que compõem o universo de busca na Plataforma CNPq/CV Lattes (100% dos títulos identificados).

Primeiramente, com relação aos anos de publicação (Figura 1), corroborado por Maia *et al.* (2019), foi observado um aumento acelerado e significativo a partir do ano de 2015, marcado como referência para o rápido crescimento de publicações científicas sobre a Zika. Essa aceleração foi resultado da dispersão do vírus no Hemisfério Ocidental, a partir das incidências de casos nas Américas em 2015, aparentemente importada do sudeste da Ásia ou da Oceania (Carneiro, 2017; Garcia, 2018) e suas consequências até então desconhecidas como a microcefalia em neonatos. Assim, observa-se que o ano de 2020 foi o de maior produtividade brasileira na temática. Quanto à análise em relação as principais áreas de pesquisa de acordo com a classificação das categorias da WoS revelam-se que as áreas que mais se destacam são: doenças infecciosas, com uma participação de 1.504 artigos; virologia representando 1.313 artigos; e medicina tropical com 1.105 artigos. Tal distribuição é esperada ao se considerar a natureza da Zika, uma vez, que se trata de uma arbovirose, cuja disseminação é predominantemente por dois mosquitos vetores: o *A. aegypti* e o *albopictus*.

Seguidamente, a partir dos títulos dos artigos, foram identificados 4.470 pesquisadores cadastrados na Plataforma Lattes/CV Lattes. No que concerne à produção

científica destes autores identificados (Figura 2), destaca-se que os três principais são, respectivamente: Patrícia Brasil (59 artigos), Maria Elisabeth Lopes Moreira (51 artigos) e Ernesto Torres de Azevedo Marques Junior (40 artigos). Cabe ressaltar que há uma grande dispersão de autores que publicaram somente um artigo.

**Figura 1** – Produtividade Científica sobre Zika no Brasil (2014 a 2022).



Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Em relação a esse universo de pesquisadores extraídos e identificados na base de dados CNPq Lattes, 72,15% têm a titulação máxima de Doutor; 9,19% de Mestrado, 9,84% de Especialização e 8,12% Graduação.

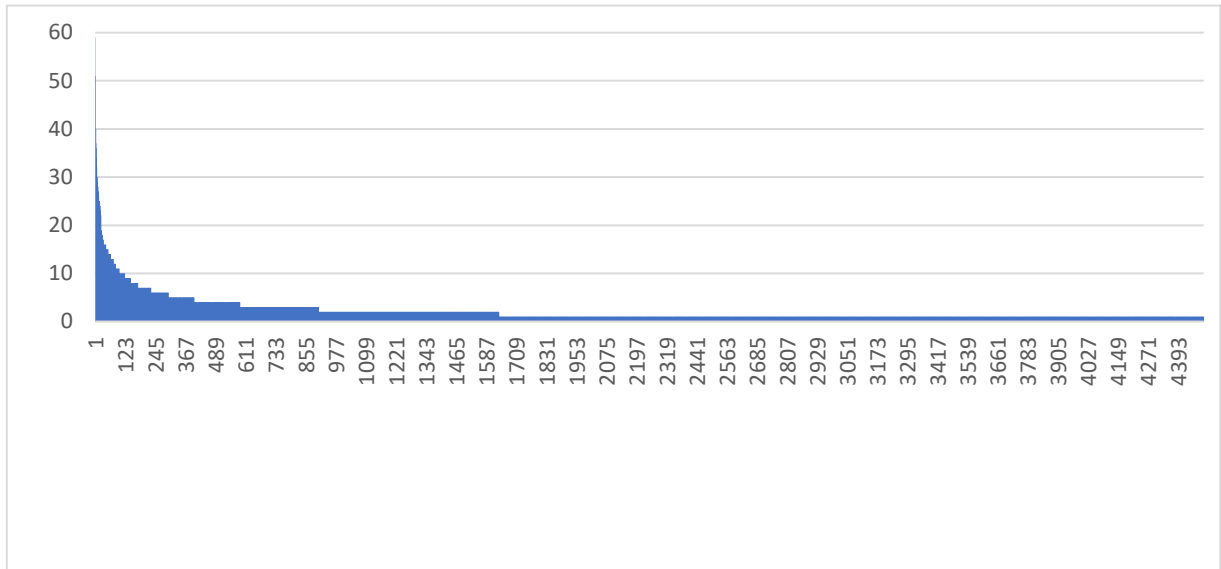
A fim de analisar possíveis vinculações de atuação destes pesquisadores no Serviço de Saúde ou dupla vinculação tanto na Academia quanto no Serviço foi realizada a busca deste universo de pesquisadores (N= 4.470) na base de dados do Portal Transparência do Governo Federal sendo identificados 4.313 nomes, ou seja, 96,49% do total de pesquisadores, que após o tratamento dos dados para exclusão dos nomes homônimos foram identificados o total de 4.144 nomes, ou seja, 92,15%.

A título de investigação inicial a respeito das vinculações destes profissionais no Portal da Transparência, foram analisados aleatoriamente três nomes em acrônimos para não identificação. Sendo estes: KYS; WMS e MAS. Após foi realizada a busca de informações qualificadas como: graduação, qualificação e tipos de vínculos, no próprio Currículo Lattes do indivíduo. O quadro 1, a seguir, apresenta essas informações e vínculos institucionais.

No que tange as primárias inferências sobre as prováveis duplas vinculações de pesquisadores, é possível pensar que, apesar desta pequena amostra, há evidências da movimentação desses pesquisadores/profissionais nos ambientes acadêmicos e prestação de serviço em saúde, onde foi possível observar a transição em nestes dois ambientes: Hospital e Maternidade (âmbito do SUS) e Universidades (Academia – pesquisa em Zika).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

**Figura 2** - Distribuição da Produtividade Científica sobre a Zika por autores na Plataforma CNPq Lattes (2014 a 2022).



**Fonte:** elaborada pelos autores (2024)

**Quadro 1** – Informações conjugadas do Portal Transparência e Plataforma Lattes sobre vínculos profissionais. Amostragem aleatória de três indivíduos (2014 a 2022).

<b>Nome</b>	<b>Graduação</b>	<b>Qualificação</b>	<b>Vínculo I (Academia)</b>	<b>Vínculo II (Serviço)</b>
KYS	Fisioterapeuta	Mestrado em Saúde da Mulher e da Criança na em uma Universidade Federal	Doutoranda no Programa de Saúde Pública	Fisioterapeuta concursada lotada na Maternidade-escola Assis Chateaubriand
WMS	Médico	Mestrado profissional em Saúde Perinatal em uma Universidade Federal	Professor de Obstetrícia do Curso de Medicina em uma Universidade particular e Professor de Obstetrícia do Curso de Especialização em Ginecologia e Obstetrícia	Médico obstetra concursado do Ministério da Saúde lotado no Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE)
ABA	Ciências Biológicas	Doutorado em Biofísica em uma Universidade Federal	Pesquisadora em uma instituição de pesquisa do Ministério da Saúde	Não

**Fonte:** elaborado pelos autores (2024)

Assim, é possível propor a hipótese de atuarem como “*knowledge brokers*”, uma vez que, transitam nestes ambientes. Segundo Meyer (2010) os “*knowledge brokers*” são pessoas cujo trabalho é movimentar o conhecimento e criar conexões entre pesquisadores e seus vários públicos, ou seja, usuários do conhecimento. Afinal, como defendido por Latour (2004): as inscrições (informação) viajam em pessoas e artefatos, mas o conhecimento experiencial somente se translada quando pessoas mudam sua posição na rede e neste estudo iniciamos a cartografia metodológica desse movimento da translação do conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ressaltam a importância de integrar o conhecimento científico acadêmico às práticas de saúde pública, especialmente em contextos de emergência como a epidemia de Zika. Apesar da expressiva produção científica, persiste uma lacuna em sua aplicação prática no SUS, evidenciada pela dificuldade dos profissionais em acessar e utilizar informações atualizadas, particularmente no cuidado de crianças com microcefalia. Destaca-se o papel dos *knowledge brokers* na articulação entre pesquisa e prática. Reforça-se a necessidade de estratégias eficazes de translação, como o mapeamento de trajetórias e redes colaborativas apoiadas por plataformas integradas de informação.

Para avanços futuros, é essencial desenvolver estratégias mais eficazes de translação do conhecimento, incluindo o mapeamento das trajetórias de pesquisadores e profissionais de saúde, além da criação de redes colaborativas que favoreçam o intercâmbio contínuo entre Academia e Serviço. A adoção de plataformas integradas, que reúnam dados de fontes como Web of Science, Plataforma Lattes e Portal da Transparência, representa um passo relevante para fortalecer essa articulação.

## REFERÊNCIAS

- ALLEN, K.; FLAMENBAUM, J. Ethics in the Science Lifecycle: broadening the scope of ethical analysis. *In*: STRAUS, S. E.; TETROE, J.; GRAHAM, I. D. (ed.). **Knowledge Translation in Health Care**. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2013. p. 363-377. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781118413555.ch33>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- BARRETO, M. L. Scientific and technological knowledge as evidence for policies and regulatory activities in health. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 329-338, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000200010>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- CARNEIRO, R. M. Zika: uma agenda de pesquisa para (o pensar) nas Ciências Sociais e Humanas em Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 63, p. 753-757, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0404>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- DAHL, A. J.; MILNE, G. R.; PELTIER, J. W. Digital health information seeking in an omni-channel environment: a shared decision-making and service-dominant logic perspective. **Journal of Business Research** (in press), 2019.
- DAL MAS, F.; PICCOLO, D.; EDVINSSON, L.; SKARP, M.; D'AURIA, S. Strategy innovation, intellectual capital management, and the future of healthcare: The case of Kiron by Nucleode. *In*: MATOS, F.; VAIRINHOS, V.; SALAVISA, I.; EDVINSSON, L.; MASSARO, M. (ed.).

**Knowledge people and digital transformation:** approaches for a sustainable future. [S. l.]: Springer Cham, 2020. p. 119-131.

DAVIS, D.; EVANS, M.; JADAD, A.; PERRIER, L.; RATH, D.; RYAN, D.; SIBBALD, G.; STRAUS, S.; RAPPOLT, S.; WOWK, M.; ZWARENSTEIN, M. The case for knowledge translation: shortening the journey from evidence to effect. **British Medical Journal**, v. 327, n. 7405, p. 33-35, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.327.7405.33>. Acesso em: 05 dez. 2022.

DIAS, R. I. S. C. *et al.* Estratégias para estimular o uso de evidências científicas na tomada de decisão. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 316-322, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201500030005>. Acesso em: 10 jun. 2016.

GAGLIARDI, A. R.; BERTA, W.; KOTHARI, A.; BOYKO, J.; URQUHART, R. Integrated knowledge translation (IKT) in health care: a scoping review. **Implementation Science**, v. 11, n. 38, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13012-016-0399-1>. Acesso em: 05 dez. 2022.

GARCIA, L. P. **Epidemia do vírus zika e microcefalia no Brasil:** emergência, evolução e enfrentamento. Brasília: IPEA, 2018. (Texto para Discussão, n. 2368).

GRIMSHAW, J. M.; ECCLES, M. P.; LAVI, J. N.; HILL, S. J.; SQUIRES, J. E. Knowledge translation of research findings. **Implementation Science**, v. 7, n. 50, p. 1-17, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1748-5908-7-50>. Acesso em: 29 set. 2020.

LATOUR, B. Por uma antropologia do centro. **Mana**, v. 10, n. 2, p. 397-414, 2004.

LEMIRE, N.; SOUFFEZ, K.; LAURENDEAU, M. C. **Facilitating a knowledge translation process:** knowledge review and facilitation tool. Quebec: Institut Publique de Sante du Quebec, 2013.

MAIA, L. F. M. P.; LENZI, M.; RABELLO, E. T.; OLIVEIRA, J. Scientific collaboration in Zika: identification of the leading research groups and researchers via social network analysis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. e00220217, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00220217>. Acesso em: 05 dez. 2022.

MCATEER, J.; DI RUGGIERO, E.; FRASER, A.; FRANK, J. W. Bridging the academic and practice/policy gap in public health: perspectives from Scotland and Canada. **Journal of Public Health**, v. 41, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdy127>. Acesso em: 05 dez. 2022.

MCKIBBON, A. K.; LOKKER, C.; WILCZYNSKI, N. *et al.* A cross-sectional study of the number and frequency of terms used to refer to knowledge translation in a body of health literature in 2006: a Tower of Babel?. **Implementation Science**, v. 5, n. 16, 2010.

MEYER, M. The rise of the knowledge broker. **Science Communication**, v. 32, n. 1, p. 118-127, 2010. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1177/1075547009359797> Acesso em: 05 dez. 2022.

NGUYEN *et al.* How does integrated knowledge translation (IKT) compare to other collaborative research approaches to generating and translating knowledge? learning from experts in the field. **Health Research Policy and Systems**, v. 18, n. 35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12961-020-0539-6>. Acesso em: 05 dez. 2022.

STRAUS, S. E.; TETROE, J.; GRAHAM, I. D. (ed.). **Knowledge Translation in Health Care**. 1. ed. 2013. p. 363-377. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781118413555.ch33> Acesso em: 05 dez. 2022.

WARD, V. L.; HOUSE, A. O.; HAMER, S. Knowledge brokering: exploring the process of transferring knowledge into action. **BMC Health Services Research**, v. 9, n. 12, 2009. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1186/1472-6963-9-12> Acesso em: 05 dez. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The Bangkok Charter for Health Promotion in a Globalized World**. 11 ago. 2005. Disponível em: [https://www.who.int/healthpromotion/conferences/6gchp/bangkok\\_charter/en/](https://www.who.int/healthpromotion/conferences/6gchp/bangkok_charter/en/). Acesso em: 25 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World health report for better health: strengthening health systems**. Genebra: [s. n.], 2004.